

**ENTRE O PODER E A DOMINAÇÃO: UM ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO
DO CORPO FEMININO NA OBRA *VULGO GRACE*,
DE MARGARET ATWOOD**

Alexandre Kirst de Souza¹

Rafael Eisinger Guimarães²

Rosiana Kist³

Resumo: A presente pesquisa faz uma análise da obra *Vulgo Grace*, publicada originalmente em 1996, da escritora canadense Margaret Atwood, por meio das questões introduzidas pela crítica feminista. A narrativa, inspirada em um caso real, acontece no contexto do colonialismo canadense do final do século XIX e traz como trama central a história da criada Grace Marks e sua possível participação no assassinato do patrão e da governanta da casa onde trabalhava. Ao direcionar o estudo para a protagonista, objetivamos compreender a constituição desta e ressaltar as marcas do comportamento opressor da sociedade patriarcal apresentado nesta obra literária. Para tanto, estudaremos a ideia do mito da mulher discutido pela filósofa Simone de Beauvoir em diálogo a outras duas estudiosas da teoria feminista: Sherry Ortner e sua discussão acerca do feminino associado à natureza em oposição ao masculino, identificado com a cultura; e Elódia Xavier, com sua análise da representação do corpo feminino como local de inscrições, produções e constituições sociais. Portanto, buscamos demonstrar de que forma essa opressão se materializa e como esse corpo é dominado. Analisamos a personagem como jovem e como mulher madura, para vermos de que modo ela se aproxima das categorias de corpos elencadas por Xavier.

Palavras-chave: Crítica feminista. Corpo feminino. Vulgo Grace.

¹ Mestrando e bolsista PROSUC/CAPES no Programa de Pós-Graduação em Letras, da UNISC. Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, UNISC.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras, da UNISC.

³ Mestranda e bolsista PROSUC/CAPES no Programa de Pós-Graduação em Letras, da UNISC. Graduado em Letras, UNISC.

ENTRE LETRAS E LIBRAS: O TURISMO CULTURAL COMO INCENTIVO À LEITURA DA PESSOA SURDA

Angelica Oliveira dos Santos⁴

Mariana Giacomini Botta⁵

Resumo: Nesta proposta de comunicação, apresenta-se parte da dissertação em desenvolvimento, que estuda como o turismo, a literatura e a língua de sinais brasileira (Libras) podem ser agentes de incentivo à leitura do sujeito surdo. Fundamentam essa pesquisa teorias sobre o Turismo (BENI, 2017), sobre letramento literário (KLEIMAN, 2016; SOARES, 2009) e, também, sobre libras e língua portuguesa como segunda língua para surdos (QUADROS, 2004; GESSEL, 2009), perfazendo uma abordagem qualitativa, de cunho teórico. O objetivo geral desse trabalho é elaborar propostas de roteiros turísticos baseados em uma ou mais obras literárias e que possam servir de incentivo e mediação de leitura em língua portuguesa para os sujeitos surdos. Como objetivos específicos, destacam-se: a investigação de teorias dos níveis de leitura do sujeito surdo; a análise das possibilidades do turismo como agente de leitura; e o incentivo à leitura para pessoas surdas através do turismo. Busca-se responder à seguinte pergunta: como o turismo pode ser agente de promoção de leitura para o sujeito surdo? A pesquisa tem início com o desenvolvimento de um projeto de roteiro na cidade de Porto Alegre, sob o título provisório “Pelos Caminhos do Negro”, visando a divulgação de obras de Oliveira Silveira, entre outros autores afrodescendentes.

Palavras-chave: Turismo e literatura. Libras. Incentivo à leitura.

⁴ Mestranda em Letras – UniRitter.

⁵ Orientadora.

“A GENTE ESTÁ FEITA PRA ISSO”: A REPRESENTAÇÃO DA MATERNIDADE EM QUARENTA DIAS, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Ariane Avila Neto de Farias⁶

Resumo: São diversos os estudos mostram que as diferenças biológicas entre homens e mulheres são a base para subjugação social e cultural feminina. É pelo seu corpo e sua sexualidade, aspectos que, a partir do Renascimento, demarcam a negatividade do sujeito feminino, que a mulher é oprimida e dominada. Colocada em segundo plano e, tomando a proteção masculina, detentor do poder e da razão, como necessária, a mulher configura-se como o “Outro”; aquele que é tudo o que o homem não é, a falta e a incompletude. Dessa forma, é que as questões referentes à maternidade são, então, percebidas como a realização integral de seu destino fisiológico. É apenas na década de 1970, que se passa a questionar a função de procriação compulsória da mulher. Passa-se, assim, a pensar a função materna como um importante componente social, cultural e mesmo político. Pelo exposto acima, o presente trabalho visa refletir, à luz de teóricas como Adrienne Rich (1976) e Elisabeth Badinter (1985), sobre construção da maternidade no livro *Quarenta Dias* (2014), da escritora brasileira Maria Valéria Rezende.

Palavras-chave: Maternidade. Literatura brasileira. Mulher.

⁶ Doutoranda em Letras, área de concentração em História da Literatura, Universidade Federal do Rio Grande/Universidade Federal do Pampa. Contato: arianeaneto@hotmail.com

DIALOGISMO E RENOVAÇÃO LITERÁRIA EM LUIZ GAMA

Arthur Katrein Mora⁷

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar dois poemas de Luiz Gonzaga Pinto da Gama (1830-1882) sob a ótica do conceito de dialogismo de Mikhail Bakhtin. Através da observação dos pontos de diálogo entre a poesia de Gama, as tradições literárias do romantismo e o contexto histórico-social do Brasil Império, buscou-se compreender as influências que determinaram a temática do poeta. Em abordagem bibliográfica, com auxílio de autores como Elciene Azevedo (1999), Lígia Ferreira (2000), Bernardo Ricupero (2004), Mikhail Bakhtin (2014), José Luiz Fiorin (2016) e Tiphaine Samoyault (2008), atentamos para o estabelecimento dos conceitos de dialogismo e estilização, do romantismo, da ideia de nação no Brasil Imperial, e da vida e obra de Luiz Gama. A análise demonstra a criação e renovação da linguagem literária consagrada na época através da pena de Luiz Gama; que, como homem negro e intelectual, dialogou, estilizou e parodiou os padrões tradicionais, aplicando sua própria identidade poética em um cenário de escravidão, de racismo sistêmico e corrupção judiciária.

Palavras-chave: Luiz Gama. Dialogismo. Romantismo.

⁷ Mestrando em História da Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Contato: arthur.kmora@gmail.com

A PRÁTICA DE MAGIA COMO ELEMENTO DO CATOLICISMO POPULAR EM “CORPO FECHADO”, DE GUIMARÃES ROSA

Carina Monteiro Dias⁸

Resumo: Mediante a análise do conto “Corpo Fechado” da obra *Sagarana*, de Guimarães Rosa, objetiva-se refletir sobre a prática de magia como elemento constitutivo do catolicismo popular sertanejo, variante do catolicismo tradicional. Propõe-se que tais práticas de magia são frutos da miscigenação cultural, embora ainda sejam marginalizadas e desconsideradas como parte do catolicismo popular. Com referencial teórico principal Claude Lévi-Strauss (1970) quanto ao processo ritual de magia, propõe-se que a crença na eficácia da mesma é fator determinante para que o protagonista do conto, Manuel Fulô sintasse capaz de vencer seu adversário, tornando-se último valentão de Laginha.

Palavras-chave: “Corpo Fechado”. Magia. Catolicismo popular.

⁸ Especialista em Planejamento e Gestão de Vendas (UCS). Atualmente bolsista CAPES/PROSUC do programa de Pós-graduação nível mestrado acadêmico em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

REFLEXÕES CULTURAIS SOBRE O ENSAIO “LA CIVILIZACIÓN DEL ESPECTÁCULO”, DE MARIO VARGAS LLOSA

Carlos Giovani Dutra Del Castillo⁹

Resumo: Este trabalho interpreta o ensaio homônimo do livro *La civilización del espectáculo* (2012), de Mario Vargas Llosa. O autor reflete sobre o processo cultural que nos acomete na contemporaneidade. Segundo ele, a cultura ocidental sofreu uma considerável metamorfose, cujo panorama não nos foi favorável. Seu conceito de cultura se choca com a realidade atual, em face das novas formas massivas de comunicação online, bem como o auge do consumo e a instauração do efêmero, quando se aborda os processos culturais vigentes. Durante esse período de inversão dos valores culturais, a ideologia cultural tem favorecido a alienação do sujeito e a perda do que o autor considera como a verdadeira cultura. Vargas Llosa diagnostica o final de uma era: a dos intelectuais como entes ou referências importantes para a alta cultura, dando lugar a novos “ídolos” culturais, ligados a áreas que antes não detinham tanto destaque, tais como os esportes, programas de TV e redes sociais, as quais ocuparam tal espaço. Desse modo, o objetivo é introduzir e refletir sobre as ideias do ensaio, em estreita relação com o que se pode pensar hoje sobre a literatura e seu papel cultural, diante de tantas manifestações da mesma, em grande escala.

Palavras-chave: Cultura. Contemporaneidade. Literatura.

⁹ Doutorando em História da Literatura (FURG).

A ORALITURA NOS CONTOS DE MÃE BEATA DE YEMONJÁ: AS MÃES ANCESTRAIS E A MANUTENÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Dênis Moura de Quadros¹⁰

RESUMO: “**Caroço de Dendê:** A sabedoria dos terreiros: Como lalorixás e Babalorixás passam conhecimento a seus filhos”, cuja primeira edição data de 1997, de Mãe Beata de Yemonjá (1931-2017), é composto por 43 contos que mesclam orikis (lendas dos Orixás) e outras histórias de terreiro. Este trabalho contempla a análise de: “O cachimbo de Tia Cilu”; “Iyá Mi, a mãe Ancestral” e “Conto dedicado a minha mãe, Do Carmo” que resgatam a ancestralidade das Mães feiticeiras, as Iyá Mi Oxorongás, figuras mítico-religiosas da cultura afro-brasileira. O arcabouço teórico é composto pelo conceito cunhado por Leda Martins (2003; 2007) de oralitura, bem como os estudos de Heloisa Toller Gomes (2004; 2007), Conceição Evaristo (2011) e Ana Rita Santiago (2012) ao que tange o conceito de literatura afrofeminina, uma literatura que busca: “afirmar ancestralidades e práticas socioculturais afro-brasileiras” (SANTIAGO, 2012, p.231) atravessada pela condição de mulher e negra e tudo a que isso implica. Por fim, percebo a carência de análise da obra de Mãe Beata de Yemonjá na Academia evoco a poeta e slammer Mel Duarte para afirmar meu objetivo: “Invadir escolas com histórias negras” (DUARTE, 2016, p. 24), enegrecendo os espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afrofeminina, Oralitura, Ancestralidade.

¹⁰ Doutorando em Letras, área de concentração História da Literatura, pela Universidade Federal do Rio Grande- FURG.

UMA LUTA (QUASE) PERDIDA: A CARACTERIZAÇÃO DO FEMININO EM “SHEINE MEIDALE”, DE CÍNTIA MOSCOVICH

Diego Ravarotto da Costa¹¹

Resumo: Objetivamos realizar, no presente trabalho, análise e discussão do conto “Sheine Meidale”, presente no livro *O reino das cebolas* (2002), de autoria de Cíntia Moscovich. Peça central de “Algumas histórias”, divisão primeira do livro, o conto trata do processo de amadurecimento de uma garota, servindo também como um retrato da vida de famílias judias no Brasil do final dos anos 60. Contudo, é por ceder especial atenção ao papel das mulheres neste contexto, tanto familiar quanto histórico, que o conto se mostra interessante para essa pesquisa, fomentando questionamentos acerca da caracterização do feminino na narrativa da autora. Comprometemo-nos a analisar a personagem principal, repetitivamente chamada de *sheine meidale* (“menina bonita” em ídiche), e sua mãe, que, conjecturamos, parece influenciar fortemente, apesar de indiretamente, a postura inconformada – ou falsamente conformada – da filha. Almejamos, por fim, demarcar os momentos nos quais pode-se observar a luta dessa protagonista contra os construtos de gênero perpetuados por seus familiares e que acabam por desapropriá-la de parte de sua personalidade. De modo a analisar tal processo, faremos uso de textos da área dos estudos de gênero e sexualidade, reunindo, em um primeiro momento, os escritos de Cabral e Díaz (1998), De Lauretis (1994) e Figueiredo (2013).

Palavras-chave: Sexualidade. Feminino. Cíntia Moscovich.

¹¹ FURG.

RESISTÊNCIA E TRANSGRESSÃO EM “OS SELVAGENS DA TERRA”, DE NÉLIDA PIÑON

Dileane Fagundes de Oliveira¹²

Resumo: Para se pensar na problematização da representação do feminino, partimos da ênfase nas relações entre literatura e momentos de ruptura social alicerçada pelo enfoque interdisciplinar que possibilita a emergência da categoria analítica da diferença de gênero, da voz dissonante da alteridade, na investigação de representações identitárias em sua dimensão estética e proeminência política. A partir dessas questões, o presente estudo busca apontar alguns papéis impostos à mulher pelo patriarcado e os efeitos desta opressão através da representação do pensamento e das práticas sociais da personagem de Piñon no conto *Os selvagens da terra*, publicado no livro *O tempo das frutas* (1997). A leitura dessa narrativa nos leva a uma análise da construção da representação feminina pelo viés da sexualidade e da violência simbólica, física e sexual. A leitura de teóricos como Pierre Bourdieu, Simone de Beauvoir, Elódia Xavier, Joan Scott, Judith Butler e apoiam o desenvolvimento da análise.

Palavras-chave: Nélide Piñon. Representação. Questões de gênero.

¹² Doutoranda na Área de Estudos Literários na Universidade Federal de Santa (UFSM).

O MITO EDÊNICO NO POEMA “INÚTIL SOY”, DE ALFONSINA STORNI

Fernanda Gonçalves Vieira¹³

Resumo: No presente trabalho buscamos refletir acerca da presença do mito edênico no poema “Inútil soy”, constituinte da obra *Ocre* (1925), da poeta argentina Alfonsina Storni (1892 – 1938). Na narrativa edênica, a personagem Eva é quem desencadeia o processo que culminou na expulsão dos seres humanos do Paraíso. Assim, numa perspectiva dogmática, Eva, a mulher, foi fraca diante da tentação do diabo e também conseguiu corromper Adão, fazendo-o segui-la em seu ato de desobediência. Para Robles (1996), “na presumida debilidade implícita de Eva caminha a liberdade de tomar suas próprias decisões” (p. 37), portanto “Eva esta encarnada em cada mulher que pensa” (p. 40), sendo assim veremos a importância da referência a esta personagem no poema “Inútil Soy”, em que se faz, de modo irônico, um paralelo entre a mulher idealizada e a mulher questionadora/transgressora de padrões do século XX. Além de tomar estas reflexões como ponto de partida, buscamos desenvolver nossa análise considerando também o próprio conjunto de poemas que compõem a obra *Ocre* na qual é perceptível o empoderamento feminino através de textos que expressam o erotismo/a sexualidade da mulher assim como criticam o ideal feminino da época.

Palavras-chave: Alfonsina Storni. *Ocre*. Mito.

¹³ Discente do Programa de Pós-graduação em Letras – Mestrado em História da Literatura (FURG)

**“O AMOR QUE EXISTE PRA NÓS”:
ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA, AFETIVIDADE E VIOLÊNCIA DE GÊNERO**

Gabriel Silveira Martins¹⁴

Resumo: O presente trabalho consta de uma análise inicial de duas narrativas da obra *E se eu fosse puta* (2016), de autoria de Amara Moira. A referida obra trata-se de uma coletânea de narrativas autobiográficas centradas nas experiências da autora como travesti e prostituta, abordando temas como o preconceito sofrido pelas pessoas transgênero e os percalços enfrentados pelas profissionais do sexo na contemporaneidade. Para esta análise, foram selecionadas as narrativas intituladas “É hoje que eu conheço o amor” e “Primeiro amor a gente nunca esquece”; textos estes em que a narradora relata desde suas expectativas iniciais com um cliente, até sua decepção e eventual violência sexual exercida por ele. Adotamos a ótica proposta por Saffioti (2004) para buscar entender melhor o fenômeno das relações entre gênero, poder e violência. Como primeiras conclusões, foi perceptível que, na obra, a busca da narradora por afetividade acaba sendo um paradoxo: primeiramente, ela assume que ao tornar-se profissional do sexo seu corpo não seria questionado e a confiança no outro seria possível. Contudo, os estigmas e violências sofridos devido a sua identidade de gênero e profissão tornam o cenário ainda mais complexo e, talvez, pouco provável para a afetividade.

Palavras-chave: Escrita autobiográfica. Prostituição. Violência de gênero.

¹⁴ FURG.

INESPECIFICIDADE E PÓS-AUTONOMIA EM *BEIRUT WON'T CRY*, DE MAZEN KERBAJ: A QUESTÃO DO (NÃO) PERTENCIMENTO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Guilherme Marques Ferreira¹⁵

Resumo: O presente trabalho parte de duas problemáticas profundamente interligadas entre si: de um lado, a pós-autonomia, analisada pela argentina Josefina Ludmer, e de outro, na forma como vem sendo tratada por sua conterrânea Florencia Garramuño, a inespecificidade da estética na contemporaneidade. Tais paradigmas colocam em xeque a autonomia da produção artística atual, desde as formas literárias tradicionais (como romance e conto), passando pela música e pelo cinema, entre outros, e permitem questionar valores como o território, a nação e o capitalismo (Garramuño), além da desigualdade e da própria hierarquia (Ludmer). Propomo-nos, assim, a investigar, de um lado, como se observam estes novos paradigmas da estética contemporânea na história em quadrinhos *Beirut Won't Cry* (2017), a qual sobrepõe meios, suportes e formas de diversos “campos” artísticos (texto, desenho e música); e, de outro, de que forma tais procedimentos, empregados pelos libanês Mazen Kerbaj, nos possibilita pensar formas outras de (não) pertencimento, do comum, da comunidade; enfim, da alteridade.

Palavras-chave: Inespecificidade. Pós-autonomia. Estética.

¹⁵ Mestrando em História da Literatura na Universidade Federal do Rio Grande. Contato: cmguigamf2@gmail.com.

REFLEXÕES POÉTICAS DE MACHADO DE ASSIS, EXPRESSAS POR MENÇÕES À ARTE MUSICAL E DRAMÁTICA

Juracy Assmann Saraiva¹⁶

Márcia Rohr Welter¹⁷

Resumo: O presente trabalho, orientado pela Estética da Recepção, parte do pressuposto segundo o qual aspectos do contexto sociocultural do Rio de Janeiro e da biografia de Machado de Assis instituem fontes de reflexão e crítica, presentes em suas obras. Sob esse ângulo, analisam-se menções a peças dramáticas e obras musicais, em *Ressurreição*, *A mão e a luva* e *Helena*, para apreender sua contribuição à significação e para correlacioná-las a posicionamentos axiológicos do escritor. A emergência de citações circunscritas às artes permite traçar um desenho da realidade sociocultural do Rio de Janeiro, no segundo Império, sobre a qual incide a crítica do escritor. Igualmente, compõe novo perfil desse, o qual desmente a imagem do indivíduo arredo à convivência social. O artigo conclui que, para Machado, a arte literária faz parte de um sistema integrado de manifestações artísticas, que exercem uma função social, por instigarem a observação, a análise e a crítica.

Palavras-chave: Machado de Assis. Dramaturgia. Música.

¹⁶ Doutora em Teoria Literária pela PUC/RS e Pós-Doutora em Teoria Literária pela UNICAMP. Professora e pesquisadora da Universidade Feevale e bolsista em produtividade do CNPq. Com diversos estudos acerca da obra de Machado de Assis, coordena o projeto de pesquisa “Machado de Assis: menções à arte musical e dramática como vínculo entre produção e recepção”. Contato: juracy@feevale.br

¹⁷ Graduada em Letras pela Universidade Unisinos e bolsista de Iniciação Científica na Universidade Feevale no projeto “Machado de Assis: menções à arte musical e dramática como vínculo entre produção e recepção” entre março de 2016 e julho de 2018. Contato: marcia_r_welter@hotmail.com

LITERATURA, RELATO E MANIFESTO: A CULTURA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER GESTANTE

Kelley Baptista Duarte¹⁸

Resumo: Esta comunicação traz um recorte do trabalho desenvolvido no âmbito dos projetos de pesquisa e extensão que coordeno na IES-FURG. Partindo da relação entre relato público - compartilhado em rede social -, e a leitura crítica da autobiografia de Maryse Condé (2012), procuro apontar elementos identificadores da violência contra a mulher gestante em instituições de saúde. Atualmente, essa violência, denominada violência obstétrica, é reconhecida por entidades como Ministério Público e Organização Mundial da Saúde. Entretanto, raramente penalizada por essas instâncias. Isso corrobora o fato de ser a violência obstétrica a expressão de um poder institucional amalgamado à herança de uma cultura que exclui a mulher da participação ativa do processo natural de gestar e parir e, ao mesmo tempo, silencia qualquer manifestação de denúncia nas instâncias jurídicas. É a partir dessa lacuna que o relato – seja ele escrito em forma de postagem em rede social, seja na elaboração reflexiva de uma obra literária –, se torna manifesto e denúncia. E se a violência, como afirma Hannah Arendt(1970), é “regida pela categoria meio/objetivo, cuja mais importante característica se aplicada às atividades humanas”(p.04), pretendo mostrar que as ações intervencionistas da obstetrícia tornam-se o meio de violência sobre o objeto/corpo feminino.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Relato. Literatura.

¹⁸ Professora; Doutora em Estudos Francófonos, Universidade Federal do Rio Grande.

A LITERATURA PÓS-AUTÔNOMA E A LITERATURA DE CÁRCERE FEMININA

Liane Duarte da Silva¹⁹

Resumo: No início dos anos 2000 o Brasil passou por um momento na literatura chamado por Márcio Seligmann-Silva de “um pequeno *boom* de literatura prisional”. Após o lançamento de *Carandiru*, outros livros que possuem como cenário o cárcere chegaram às livrarias, entretanto, apenas *Cela Forte Mulher* (2003), de Antônio Carlos Prado traz relatos sobre o cárcere feminino. É pensando nisso que essa proposta de trabalho visa discutir um livro lançado recentemente e que possui o cárcere feminino como tema: *Cadeia: Relatos sobre mulheres*, da antropóloga Debora Diniz. Para tanto, buscar-se-á trabalhar com Josefina Ludmer e seu conceito de literaturas pós-autônomas. O livro a ser estudados se encontra no limiar entre ficção e realidade que a autora trata em seu texto “Literaturas Pós-autônomas”. Nas palavras da autora, existem obras que “são e não são literatura ao mesmo tempo, são ficção e realidade”⁵. A obra escolhida, mesmo tendo sido escrita por uma antropóloga, e não uma mulher em situação de privação de liberdade, segue contando a história de mulheres reais, de suas famílias, de seus amigos, ainda que com uma elaboração “literária” da linguagem.

Palavras-chave: Literatura pós-autônoma. Prisões. Mulheres.

¹⁹ Mestranda em História da Literatura na Universidade Federal do Rio Grande. Contato: lianeduardedasilva@gmail.com

OS CONTOS MARAVILHOSOS E A ALEMANHA DOS IRMÃOS GRIMM

Marceli Carine Fang²⁰

Rosane Cardoso²¹

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa em andamento sobre questões sócio-históricas e culturais presentes nos contos maravilhosos. A busca por esses aspectos que permeiam os contos nos é possível através das compilações feitas pelos Irmãos Grimm durante o século XIX, em uma Alemanha ainda em construção. Por isso, nosso trabalho analisa os contos maravilhosos como uma vertente do conto popular e, para uma análise sólida dos fatos históricos que estão representados nos contos maravilhosos, tomaremos como caminho a narrativa dos contos e de seus narradores, em especial dos Irmãos Grimm para maior entendimento da Alemanha e sua construção identitária. Tais fatos históricos podem ser observados através de histórias que relatam a vida cotidiana dos camponeses. Com uma vasta literatura a respeito dos Irmãos Grimm, pensamos que seu legado através das compilações também precisa de um olhar atento à forma como esse trabalho foi feito e como foi possível manter aspectos da realidade social de uma época presente nas narrativas. Inseridos em uma população que fazia uso da oralidade para transmitir essas ricas histórias, os Irmãos Grimm nos deixam um legado de coleta, de interesse na língua e na cultura de um povo.

Palavras-chave: Conto maravilhoso. Irmãos Grimm. Alemanha.

²⁰ Discente do PPG em Letras – Mestrado, Unisc.

²¹ Docente do PPG em Letras – Mestrado e Doutorado, Unisc.

CORPOS ESCRITOS NA DOR: AS VOZES NEGRAS NO ROMANCE *UM DEFEITO DE COR* DE ANA MARIA GONÇALVES

Natália Regina Rocha Serpa²²

Resumo: Este trabalho toma como premissa a ideia de que a literatura feminina negra representa um discurso diferenciado, muitas vezes criado a partir de vivências reais, carregado e marcado pela própria vida. Essa ficcionalização das experiências da mulher negra é capaz de lançar sobre si e sobre o outro um novo olhar, que lhe é intrínseco, que parte dela mesma e não de representações estereotipadas, baseadas em concepções preconceituosamente fixadas. O romance em questão relata os sofrimentos da mulher negra ao longo da história, portanto é construído a partir de uma escrita feminina pontual, ou seja, uma escrita que além de circunscrita pelo gênero é também demarcada pela “cor” (etnia). Através de suas linhas ficcionais, Ana Maria Gonçalves, dá visibilidade a uma experiência particular do que é ser mulher, ou melhor, do que foi e ainda é existir e resistir como mulher num mundo onde sua presença é diariamente coisificada. Assim sendo, o objetivo desse trabalho é analisar, a partir do romance *Um defeito de cor*, o escrever a si e a enunciação das vozes femininas antes silenciadas, em meio à subalternização e marginalização da mulher negra. Para construir tal análise recorreremos a teorias desenvolvidas por Julia Kristeva, Elaine Showalter, Conceição Evaristo que tratam da escrita feminina como uma escrita diferenciada. Também usaremos autores como Achille Mbembe, Homi Bhabha, Edouard Glissant, Stuart Hall que tratam da diáspora e das identidades negras.

Palavras-chaves: Escrita feminina. Escrita negra. Escrita de si.

²² Aluna do Programa de Pós-Graduação Letras – Doutorado, Furg. Contato: nataliaserpa@ifma.edu.br

REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO URBANO EM CRÔNICAS PUBLICADAS EM JORNAIS DE CAXIAS DO SUL, NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Natalia Susin Cechinato²³

Dr. João Claudio Arendt²⁴

Resumo: Esta comunicação objetiva analisar as representações do espaço urbano em um conjunto de crônicas publicadas em jornais de Caxias do Sul - RS, na primeira metade do século XX. Por terem sido veiculadas em periódicos de circulação regional, é possível que os textos - disponíveis para pesquisa no acervo digital da Câmara Municipal de Vereadores - sejam portadores de alta carga de historicidade. Embora escritas por cronistas sujeitos de seu próprio tempo, as crônicas também podem dizer respeito a questões contemporâneas e, nesse sentido, contribuir para elucidar aspectos relacionados ao desenvolvimento urbano e cultural da cidade. O suporte teórico advém das discussões de Sá (1985), Candido (1992) e Pesavento (2000).

Palavras-chave: Caxias do Sul. Crônica. Espaço urbano.

²³ Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura – Mestrado, Universidade de Caxias do Sul.
Contato: nscechinato@ucs.br

²⁴ Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura – Mestrado, Universidade de Caxias do Sul.
Contato: jcarendt@ucs.br

LITERATURA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: ERICO VERISSIMO COMO ESCRITOR/EMBAIXADOR

Nícollas Cayann²⁵

Resumo: Alicerçado na obra *The Cambridge Companion to Travel Writing* (2002), de Hulme e Youngs, o trabalho busca, de forma comparativa, posicionar Erico Verissimo dentro da categoria de escritor/embaixador. Utilizando análise documental e revisão bibliográfica, partindo de dados secundários e uma abordagem qualitativa, a proposta é transpassar a obra de Erico Verissimo buscando as referências de seu cargo de Embaixador Cultural nos Estados Unidos e possíveis ligações com o âmbito das Relações Internacionais na produção literária. O objetivo é, através da análise literária, encontrar um balanceamento entre a categoria de viajante “*Ambassador*” de Hulme e Youngs e a terminologia de escritor/diplomata, de Fernanda Peixoto (2010). Visto que muitos dos insumos que compõe os Relatos de Viagem e o “período político” de Verissimo (como fatores identitários, guerras, deslocamentos, engajamento, e etc.) são também tópicos que movimentam as Relações Internacionais, o objetivo secundário do trabalho em questão é debater as aproximações, muitas vezes negligenciadas, da área das Letras e das Relações Internacionais.

Palavras-chave: Erico Verissimo. Literatura e Relações Internacionais. Escritor/Embaixador.

²⁵ Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pelotas; Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana; atualmente bolsista DS do Doutorado em Letras da Universidade Federal de Santa Maria orientando do Prof. Dr. Anselmo Alós.

VIDAS SECAS E A HORA DA ESTRELA: A REPRESENTAÇÃO DO MIGRANTE NORDESTINO EM DOIS MOMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA

Octávio Augusto Linhares Garcia Reis²⁶

Resumo: O presente trabalho elabora uma comparação entre a trajetória da família de migrantes nordestinos figurada em *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e o destino de Macabéa, protagonista migrante de *A hora da estrela* (1977), de Clarice Lispector. Os percursos trilhados pelos personagens de Graciliano e de Clarice representam momentos diferentes de um mesmo fluxo migratório que marca o século XX brasileiro. Sob a luz das transformações histórico-econômicas pelas quais passou o Brasil no período que separa as duas obras e, principalmente, dos reflexos desse processo na literatura, o presente trabalho propõe um cotejo entre as narrativas de Graciliano e Clarice. O modo pelo qual se dá a representação do nordestino migrante e pobre em cada uma das obras, os procedimentos adotados pelos narradores, bem como a trajetória e destino dos protagonistas dos relatos funcionam como eixo norteador dessa análise. A comparação entre as obras busca qualificar tanto a leitura de cada um dos romances, individualmente, quanto do processo social ocorrido durante o arco histórico que separa as duas publicações.

Palavras-chave: Romance. Migração. Narrador.

²⁶ Aluno mestrado em Estudos Literários na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES.

SILENCIOSAS SUBVERSÕES: APONTAMENTOS ACERCA DAS PERSONAGENS FEMININAS DOS ROMANCES DE ANDRÉS NEUMAN

Rafael Eisinger Guimarães²⁷

Resumo: Eleito pela revista *Granta*, no ano de 2010, como um dos 22 melhores jovens narradores em língua espanhola, Andrés Neuman apresenta uma profícua e reconhecida atividade literária, contando, até o momento, com seis romances, além de diversos livros de contos, poemas e ensaios, muitos dos quais vencedores de prêmios importantes na Europa e na América Latina. No que tange a suas narrativas longas, observa-se a presença recorrente de alguns temas, tais como as relações entre memória e identidade, o questionamento dos limites comunicacionais da linguagem e a presença autorreferencial da literatura, além das relações de gênero, aspecto este que adquire especial interesse na reflexão aqui proposta. Assim, a presente comunicação pretende analisar o processo de construção das personagens femininas Veronica (*Bariloche*, 1999), Paula e Cintia (*La vida en las ventanas*, 2002), Sophie, Elsa e Lisa (*El viajero del siglo*, 2009), Elena (*Hablar solos*, 2012), Violet, Lorrie, Mariela e Carmen (*Fractura*, 2018), sobretudo no que se refere à forma como elas constituem elementos de subversão e desestabilização de uma visão de mundo patriarcal.

Palavras-chave: Crítica feminista. Personagem feminina. Andrés Neuman.

²⁷ Professor-pesquisador do departamento de Letras e do Curso de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

ALGUMAS IMPLICAÇÕES BAKHTINIANAS EM NARRATIVAS BIOGRÁFICAS

Rodrigo Bartz²⁸

Resumo: Neste artigo, em um primeiro momento, relatamos, de forma comprimida, nossa trajetória de pesquisa em biografias até o presente momento. Além disso, retomamos algumas reflexões realizadas por Mikhail Bakhtin acerca de *cronotopo* – encontradas na obra *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance* – das biografias antigas em narrativas biográficas contemporâneas, mais especificamente na obra *O mago* (2008) de Fernando Morais, indexada como narrativa biográfica jornalística. Ademais, analisamos outros conceitos do pensador, em especial o de *dialogia*, que nos levam a identificar algumas articulações e, além do mais, diferentes estratégias de representação, o que concede à biografia legitimidade como relato verossímil na contemporaneidade.

Palavras-chave: Biografias contemporâneas. Mikhail Bakhtin. Cronotopo / dialogismo.

²⁸ Doutorando em Letras pelo PPGL da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.